LIVROS P/A FEIRA DE LEITURA

Nº

PREÇO	LETRAS	
01 — 7,00	32 — 8,00	63 — 15,00
02 — 3,00	33 — 5,00	64 — 8,00
03 — 4,00	34 — 7,00	65 — 8,00
04 — 12,00	35 — 10,00	66 — 7,00
05 — 6,00	36 — 5,00	67 — 5,00
06 — 5,00	37 — 10,00	68 — 5,00
07 — 5,00	38 — 8,00	69 — 6,00
08 — 5,00	39 — 6,00	70 — 8,00
09 — 8,00	40 — 5,00	71 — 4,00
10 — 4,00	41 — 4,00	72 — 4,00
11 — 5,00	42 — 7,50	73 — 4,00
12 — 6,00	43 — 10,00	74 — 8,00
13 — 6,00	44 — 7,00	75 — 8,00
14 — 6,00	45 — 2,00	76 — 10,00
15 — 6,00	46 — 8,00	77 — 8,00
16 — 12,00	47 — 4,00	78 — 10,00
17 — 8,00	48 — 6,00	79 — 7,00
18 — 10,00	49 — 10,00	80 — 15,00
19 — 12,00	50 — 5,00	81 — 4,00
20 — 8,00	51 — 5,00	82 — 5,00
21 — 10,00	52 — 6,00	83 — 15,00
22 — 8,00	53 — 5,00	84 — 10,00
23 — 5,00	54 — 7,00	85 — 4,00
24 — 7,00	55 — 10,00	86 — 4,00
25 — 5,00	56 — 8,00	87 — 6,00
26 — 5,00	57 — 6,50	88 — 12,00
27 — 6,00	58 — 10,00	89 — 7,00
28 — 7,00	59 — 12,00	90 — 4,00
29 — 10,00	60 — 15,00	91 — 7,00
30 — 8,00	61 — 15,00	92 — 10,00
31 — 7,00	62 —	93 — 7,00
		94 — 4,00

LETRAS (CONT.

Nota: PR /

Nº	PR	Nº	PR	Nº	PR	Nº	PR
95	6.00	127	8.00	159		200	
96	5.00	128	4.00	160		201	
97	8.00	129	8.00	161		203	
98	8.00	130	8.00	162		204	
99	7.00	131	10.00	163		205	
100	15.00	132	10.00	164		206	
101	7.50	133	6.00	165		207	
102	6.00	134	7.00	166		208	
103	5.00	135	8.00	167		209	
104	7.50	136	6.00	168		210	
105	4.00	137	5.00	169		211	
106	15.00	138	15.00	170		212	
107	6.00	139	8.00	171		213	
108	12.00	140	8.00	172		214	
109	5.00	141	4.00	173		215	
110	5.00	142	7.00	174		216	
111	7.00	143	6.00	175		217	
112	10.00	144	4.00	176		218	
113	5.00	145	7.00	177		219	
114	15.00	146	4.00	178		220	
115	10.00	147	5.00	179		221	
116	10.00	148	4.00	180		222	
117	6.00	149	4.00	181		223	
118	5.00	150	4.00	182		224	
119	10.00	151	8.00	183		225	
120	10.00	152	5.00	184		226	
121	5.00	153	7.00	185		227	
122	5.00	154	7.00	186		228	
123	3.00	155	15.00	187		229	
124	8.00	156	5.00	188		230	
125	4.00	157	12.00	189		231	
126	4.00	158		190		232	

Data: / /

I VARAL POÉTICO-ECOLÓGICO NA CIDADE VERDE

1) CADÊ O VERDE?/

2) O LADO HUMANO/

3) DIA QUENTE DE VERÃO
FOLHAS IMÓVEIS NO BOSQUE
QUASE PINTURA
NÃO FOSSE
ESSA
AVE
CANTANDO

(ACLISE DE MATTOS)

"DESVI-OS"

4) ... POR ESTES RIOS
QUE SINTO EMERGIREM AGORA
DE GOTAS E SOMBRAS
SALIVA E GOSTO
BOCA E SANGUE
CORPO E SANGRA
É VALE
É SANGA
É SAGA
É SAGRADA
ESTA SAUDADE.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 07
Visto

II

SOSSEGO.
CÁLICE VAZIO,
NENHUMA CORRESPÔNDENCIA.
A IMAGEM NA RETINA NÃO TEVE FORÇAS
SE EXTINGUIU.
NENHUM VESTÍGIO DE BALCO.

III

O RIO REFLETE AGORA
OS KMS DE ASFALTO
ONDE O CONCRETO CHOCOU-SE AO SONHO
E O PARTIU.

(MARTA COCCO)

JANDAIA

Data: / /

5) LUTA PELA MATA

VERMELHO DE SANGUE,
AZUL DO CÉU,
VERDE DA MATA,
BRANCO DO VÉU.

SANGUE PELA MATA
AZUL É O CÉU.
MATA PELO VERDE
BRANCO É

5) VÉU DE NOIVA

D. AQUINO CORREA

ONDE TU TÁ NENÊ?!
EU VIM TE PROCURAR..
VAMOS FAZER AS PAZES
EU TENHO TANTAS FRASES
PRÁ TE AGRADAR...

POR UMA COISA À TOA
A GENTE TÁ PERDENDO
SERTÃO EM NOITE CLARA
O DIA AMANHECENDO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 68 Nº. Pág. 08
Visto

Data: / /

6) TARDE DE VENTO
ATÉ AS ÁRVORES
QUEREM VIR PARA DENTRO
P. LEMINSKI

7) PRIMAVERA
DIAS DE CRISTAL
ABELHAS TEIMOSAS
PROCURAM FLORES
NA CIDADE
TOUCHÉ

8) A ROSA DE HIROXIMA

PENSEM NAS CRIANÇAS
MUDAS TELEPÁTICAS
PENSEM NAS MENINAS
CEGAS INEXATAS
PENSEM NAS MULHERES
ROTAS ALTERADAS
PENSEM NAS FERIDAS
COMO ROSAS CÁLIDAS
MAS OH! NÃO SE ESQUEÇAM
DA ROSA DA ROSA
DA ROSA DE HIROXIMA
A ROSA HEREDITÁRIA

A ROSA RADIOATIVA
ESTÚPIDA E INVÁLIDA
A ROSA COM CIRROSE
A ANTI-ROSA ATÔMICA
SEM COR SEM PERFUME
SEM ROSA SEM NADA

V. DE MORAIS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 09
Visto

JANDAIA

Data: / /

9

FLORIFRUTÂNSIAS

CORES PERFUMAM O INTUITO
DE PLANTAS CORRIDAS A VENTO
QUE DE PURO ALEGRAMENTO
ACENAM LENÇOS DE FLORES
E ATIRAM NÁS OUTRAS TANTAS
O PÓLEN TINTO DE INTENTOS
DE UM DIA FUTURO ESTAR
NO AR COM ARES DE FRUTO.

ALTAIR DE OLIVEIRA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 6F Nº. Pág. 110
Visto

Data: / /

A GRANDE MONTANHA TEM QUE CAIR

O FORTE RAIO DE LUZ PRECISA APAGAR-SE,

E O SÁBIO DESAPARECE COMO A PLANTA

(CONFÚCIO, AO MORRER AOS 72 ANOS)

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 11
Data

JANDAIA

Data: / /

AQUILO QUE ANTIGAMENTE
SETE SABIOS PROCURARAM
NÃO HÁ DÚVIDA, ERA O SAKÊ.

EM VEZ DE, COM GRAVE ASPECTO,
SOLENE FALAR EM PÚBLICO,
QUÃO MELHOR BEBER O SAKÊ
E, ÉBRIO, GRITAR BEM ALTO!

JÁ QUE A MORTE VEM PARA TODOS
CULTIVEMOS A ALEGRIA
ENQUANTO A MAGRA NÃO CHEGA.

A PRÓPRIA JÓIA QUE BRILHA
NÃO VALE A LEVITAÇÃO
QUE O BEBER SAKÊ NOS DA.

(TAHITO)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 12
Visto

"THE COMPULSIVE WHISTLERS" Data: / /

QUE CHOVA FLORES SOBRE VOCÊ
TE ENXARCANDO DE PERFUME

HIST. DO BR / B. FAUSTO
AMERICA PRÉ COLOMBIANA / CIRO F. CARDOSO
A AMERICA QUE OS EUROPEUS ENCONTRARAM
/ Enrique Peregalli
/ ENC: NEVEO / HIST /

I GO ING → → → → → →
TOMORROW / TOD

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 13
Visto

JANDAIA

(NO/A) NA

ON THE MOUNTAIN (NA MONTANHA Data: / /

—#Look down into the valley below. Most of the mist has gone.
Olhe .O mais

—But not all of it. —Mas nem toda ela.

—That's smoke from the chimneys of the cottages. A lot of people are burning wood fires.

—Aquilo é fumaça das chaminés das casas de campo. Muitas pessoas estão fazendo fogueira.

—The villagers look as small as ants from up here, and the cottage roof's don't look much bigger then postage stamps. I've never climbed so far far up this mountains.
Os aldeões olham formigas da qui de cima os telhados das

—Nor have I. Take care where you tread. There are many loose rocks, and they are dangerous. We mustn't break any bones!

—Nem eu. Tome cuidado onde voce pisa. Tem muitas pedras soltas e ela são perigosas. Nós não devemos quebrar alguns ossos!

—Please, don't worry. We shan't fall! I think the weather is a much greater danger. Yesterday the rádio warned us about snow.

—Por favor, não se preocupe. Nós não cairemos. Eu acho que o tempo ~~is~~ está muito Ontem o rádio avisou-nos da neve.

into-
down-abaixo
below-pol baixo em baixo de baixo
most-o mais
mist-neblina
smoke-fumo fumaça
chimneys-chamines
cottages vivenda casa de campo
burning-queimando
arden-do
as-como, porque, tão/
ants-formi-gas
roofs-telhados
climbed-trepei
far-longe
care-cuidado
tread-pisa
loose-solto(a)
dangerous-perigoso(a)
bones-ossos
worry preocupar
shan't-contr. de shall
fall-cair
warned-adve

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 14
Visto

Data: / /

Juan Chen

JANDAIA

Data: / /

"GRANDES POETAS MODERNOS"

→ OSWALD DE ANDRADE:

→ "A IMPORTÂNCIA DA POESIA MODERNA BRASILEIRA":

→ CARLOS DRUMMOND: (POETA DA 2ª GERAÇÃO_1

→ POETA PROFUNDÍSSIMO: COM VAI FUNDO NO DRAMA HUMANO: DIFICULDADES, SOFRIMENTO, PROBLEMAS ENFIM, QU TANTO CARACTERIZA A VIDA. (EM JOSÉ, ISSO É NOTADO DE FORMA PATENTE.

→ POR OUTRO LADO, TRATA COM SIMPLICIDADE, CERTO FATOS RESULTANDO EM POEMAS TAMBÉM SIMPLES E AO MESMO TEMPO FASCINANTE: (PEDRA NO CAMINHO, QUADRILHA, CIDADEZINHA QUALQUER, ETC.)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 16
Visto

"MÁRIO QUINTANA"

Data: / /

POETA GAÚCHO: TALVEZ SEJA ~~O MAIS~~ POETA MODERNISTA QUE MAIS SE INSPIROU NAS COISAS SIMPLES. CHEIAS DE BOM HUMOR. SEUS POEMAS EXALAM PIADAS ~~QUE~~ A PROVOCAR RISOS E ADMIRAÇÃO. (VIAGEM ANTIGA, POEMINHA DO CONTRA, HISTÓRIA QUASE MÁGICA).

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 18
Visto

MÁRIO DE ANDRADE

Data: / /

→ JUNTAMENTE COM OSWALD, ENCABEÇOU o movimento modernista. Nutrindo muito amor por S. Paulo, sua cidade natal, dedicando-a muitos poemas...
O poeta come amendoim, Ode ao Burguês, Quando morrer quero ficar)

→ poeta inconformado, colocou toda essa revolta em muitos poemas principalmente contra as classes mais abastadas. Por outro lado, elogiou e cantou as virtudes do povo mais simples e humilde.

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 20
Visto

"Cecília Meireles" Data: / /

- Trabalhou a palavra com maestria lírica, indo ao encontro a um Simbolismo ~~trabath~~ descrevendo as imagens com grande competência.
- (Jornal, Longe, / Nadador, Motivo)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 22
Visto

AIAONAL JANDAIA

Oswald de Andrade: / /

Em sua poesia, entra o humor e o lirismo, a piada e a imaginação e a fala popular.

Desse modo, vai colocar em seus poemas o simples e o corriqueiro através das cenas e flagrantes populares que a partir daquele momento farão parte do repertório poético de Oswald, pondo portanto na ordem do dia na poesia brasileira.

(Fotógrafo Ambulante / Senhor Feudal / Vício na Fala / Bengalô)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 24
Visto

ATAGNAC JANDAIA

"Vinícius de Moraes" Data: / /

=> ~~Excesso~~ exemplo de excesso ~~nas~~ na características principal do modernismo ou seja o mau uso da rima, pois o citado poeta, apesar de escrever de acordo com ~~esse~~ as diretrizes do modernismo, produziu muitos Sonetos: formas estas que foram usadas de maneira primorosa nos estilos poéticos tradicionais.

Além de poeta, foi músico de sucesso a partir da década de 50, onde fez parte da Bossa-nova.

Assim, Vinícius, não só trabalhou com a poesia em seu estado puro, como também escreveu poemas musicais.

(Poema de Natal / A Rosa de Hiroshima / Soneto de Fidelidade / Soneto de Separação).

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 26
Visto

"Poetas matogrossenses" Data: / /

→ Lucinda Persona - uma das maiores revelações da atual poesia matogrossense. Tem o cotidiano como um dos motivos principais, passando pela observação da natureza, coisa que faz com competência pois a referida poeta é também bióloga, traduzindo assim para os céus "verdadeiros tratados biológicos" em forma de poesia.
/ As ruas / Por Aqui / Carne Moída /

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 28
Foto

DIAGONAL JANDAIA

Luciene Carvalho Data: / /

Dona de uma poesia repleta de sentimento, essa poeta coloca no papel as experiências de suas experiências amorosas vividas num clima de muita paixão, onde a dor e ~~o~~ prazer dos relacionamentos são ~~marcados~~ marcas fundamentais dessa aventura poética onde o feminino é focalizado com muito realismo, na forma de ser da mulher enquanto amante e companheira em meio aos dramas e alegrias da existência.

"Por outro lado, a partir do livro "Porto", publicado em 2005, a autor resgata a história do referido bairro, ao mesmo tempo em que fotografa de forma bejeira e lírica a realidade atual desse mesmo espaço.

(Modelo/ Opinião/ Bigadinha/ Ares do Porto)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 30
Visto

"Adyse de Matos" Data: / /

→ Professor universitário, este poeta também tem seus dotes musicais.

o poeta Caracterizada por uma poesia bem-humorada usa a linguagem de forma leve e prazerosa, sendo as vezes satírica, debochada.

(Céu da Pantanal / Cáceres / 1X0 / Vai sair a Cotação Costura /

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 32
Visto

Dom Pedro Casaldaliga, o Bispo poeta do Araguaia/..

Data:

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 34
Visto

Data: / /

Oswald de Andrade e o resgate da nossa cultura popular:

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 36
Visto

Data: / /

Rotina

... E a marcha continua como sempre:
Indo e vindo o tempo todo
Seguindo o mesmo caminho
Num rodar constante
Tendo as mesmas curvas e passagens
Se repetindo nas mesmas situações
Nas manhãs que principiam
Ou nas tardes que se findam ...
~~E que trazem~~ >a noite para escurecer
Esse caminho que é todo meu
Na medida em que sou somente dele,
No passar das estações, dos dias e dos anos
Em que dou voltas intermináveis
Ao longo de um caminho que se desfaz
A cada passo meu!

António Sodré - o poeta da transmontaça / ABR/2007

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 38
Maia

Data: / /

Lista de Livros

01- Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira // Massaud Moisés / José P. Paes // 20,00

02- OPINIONI DI UN CLOWN // BÖLL, Heinrich // Romanzo Prêmio Nobel - 1972 // 12:00

03- UMA HISTÓRIA DE AMOR // CONY, C.H. // ED. JOVEM // 5,00

04- O RENASCER DA AMÉRICA // REICH, C. // ED. RECORD // 2ª ED. // Rio de Janeiro/R.J // 309 pgs.. 10,00

05- RE-VISITANDO AS MÚLTIPLAS FACES DO BRASIL // Coletânea de Textos (produzidos por alunos da 5ª à 8ª série) Cuiabá/MT/2000 // Col. Coração de Jesus) .. 62 pgs... 5,00

06- A FORÇA DO POVO (Democracia participativa em Lages) ... ALVES, M. Moreira // ED. brasiliense // 1980 // 150 pgs... 10,00

07- UM SONHO NO CAROÇO DE ABACATE // SCLYAR, Moacir // ED. GLOBAL // 75 pgs... 7,00

08- AGE OF RIFLES // WARGAME CONSTRUCTION SET II: USER MANUAL 7,00

09- RAGTIME // E.L. DOCTOROW //: 7,00

→

Data: / /

10 – THE EMPTY COOPER SEA// MacDonald, John D.// 239 pgs... 15.00

11 – ENSINAMENTOS DE PRABHUPÃDA// (Soluções para uma era de ferro)... 5.00

12 – O SECRETÁRIO DO AMOR// (o verdadeiro mestre dos namorados)... 8.00

13 – SUBARUX SUMERAGI// ED. Brasileira// ~~7.00~~

14 – CARMEN E OUTRAS NOVELAS// MERIMÉE// Prosper// ED. GLOBO// 7.00

15 – O GATO QUE AMAVA GIRL// SILVA, Antonio de P. e// ATUAL EDITORA//... 8.00

16 – DEZ SEMANAS NUM CIRCO// Tyler, Toby// ED. TECNOPRINT... 3.00

17 – O ESTRANGEIRO// SALGADO, Plínio// Liv. José Olímpio Ed.// COL. SAGARANA// ... 12.00

18 – PARA GOSTAR DE LER// POESIAS: Cecília Meireles// Henriqueta Lisboa// M. Quintana Vinicius//. 5.00

JANDAIA

Data: / /

Lendo Caras:

→ Logo de cara, na primeira página, Gisele Bundchen fazendo propaganda das jóias Vivara...

TAKE 01

Renato Aragão e família na ilha de Caras....

Quando o galho se quebrou
Fez-se um barulho:
— Créééeec!

É que um menino usando as duas mãos,
Pressionando com um dos pés
Rachou o mesmo galho
Produzindo no saguão
Um eco:
— Créééeéc...
Numa melodia grave e seca!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 42
Visto

JANDAIA

O... "Tegucigalpa"

Estava amanhecendo em Tegucigalpa, capital de Honduras. O Sol rompendo a imensidão concidava Gonzalo Sanches para o batente. Era feliz aquele mestiço de índio com espanhol, cabelos pretos, cabeça chata com uma luminosidade espanhola no olhar ~~que~~ a ponto de atravessar paredes. Estivador no porto, não dispensava seu charuto nem enquanto carregava pesados sacos de milho naquele porto onde Colombo pela primeira vez junto com seus companheiros puseram o pé na futura América, que ganhou esse nome por culpa de Americo Vespúcio, outro navegador italiano, esse ~~genove~~ veneziano, outro Genovês, formando uma dupla de aventureiros do mar sedentos de riquezas, poder e fama.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 43
Visto

Data: / /

LISTA DE LIVROS EM CONSIGNAÇÃO: 20%

	01	
01 – Empório Literário – QUANT.		15.00
02 – BITO	01	15.00
03 – MT NO C. OESTE AMERICANO SUL	01	25.00
04 – PIABIRU	01	10.00
05 – IXANTE DESCEU DE LIMA...	01	12.00
06 – PROLONGAMENTO...	01	10.00
07 – DEUS DE CAIM	01	30.00
08 – SONHO DE MENINO É...	01	12.00
09 – EU NÓIA...	01	8.00

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 61 Nº Pág. 46
Visto

Data: / /

EM CARTAZ:

08 POETAS DO CURSO DE LETRAS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 48
Visto

Data: / /

Na calçada,
Saudade

Na calçada, a moça que vem
Na direção contrária, porta uma arma de fogo:
Traz um cigarro entre os dedos!
Antônio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 49
Visto

JANDAIA

Horácio (poeta romano)

→ Quinto Horácio Flaco nasceu em 65 A.C. em Venúsia atual Venosa, na região da Basilicata. Se envolveu no assassinato de Júlio Cesar, juntamente com Brutus.
Perdoado durante o segundo Triunvirato, é protegido do lugar tenente de Augusto, mecenas, que patrocinia um grupo de poetas e escritores, do qual Horácio fez parte.

I → Alguem que vem caminhando
Porta uma arma de fogo:
Traz um cigarro entre os dedos!

A moça
Alguém que vem caminhando
Na direção contrária, porta uma arma de fogo:
Traz um cigarro entre os dedos!

A moça que vem na minha direção
Porta uma arma de fogo,
Traz um cigarro entre os dedos!

A moça que vem
Na calçada, a moça que vem
Na minha direção, porta uma arma de fogo!

Data: / /

Concurso Literário Cuiabá Literata:
cópia xerográfica/arquivo gravado em mídia digital/
mínimo de 30 pgs. digitadas em tamanho A4.
inscrição gratuita até 04/06/enviar inscrição pelo Correio
R. Barão de Melgaço, 3677/centro/Cuiabá/CEP 78.020-000
tendo como remetente o pseudônimo, contendo dados
de identificação do proponente./Informações/3025.7490/

Programa de Cultura e Pensamento/Minc/:
oficina gratuita com Ricardo Libório/Centro Cult.
dia 14 às 18hs/INF: w.w.w. cultura.gov.br/cultura e pensamento/
3615.8354

JANDAIA

Data: / /

Partirás com lagrimas nos olhos...
Sinal que a saudade virá
Como uma flecha certeira
Varando um peito despedaçado...

— Não estás ao meu lado
Amado do meu coração!...
Falarás baixinho enquanto uma brisa leve
Tentará inutilmente aplacar sua tristeza

Lá fora, o mar se arrebenta em ondas de espuma
Em meio a uma paisagem linda
Iluminada por um farol
Que sinaliza pros navios que vão atracar
Naquele porto distante...
Com o olhar mudo você só mira o farol.

E já não resta mais nada
Que não seja só esperar por mim
Que estou a caminho
Trazendo ouro, seda, sonhos e muito carinho prá te dar!

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 52
Visto

Data: / /

Traz alegria pro meu coração,
Quando voce ~~[illegible]~~ canta
Só pra mim a mais doce canção,...

Voce canta sem cantar, posso dizer
Pois prá mim o proprio fato de voce conversar
~~abrir a boca~~,
Encanta os meus ouvidos
E começo ouvir a mais linda canção...
Quando voce começa Contando como foi o seu dia...
Feito pássaro entoando no ar a mais harmoniosa
Melodia.

Traz alegria pro meu coração
Quando voce canta prá mim
A mais doce canção...

Voce canta sem cantar, posso dizer
Pois o proprio fato de voce me falar
Encanta os meus ouvidos,
~~E começo a ouvir a mais linda canção~~
Contando como foi o seu dia
Feito pássaro entoando no ar,
A mais harmoniosa melodia.
Antonio Sodré - o

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 53
Visto

JANDAIA

Data: / /

"Chilique de Madame"
(em dois atos)

I

BATEU! AH! MAS FOI BEM DE LEVE,
RELEVE!

II

... Foi só um carinho
Do meu carrinho
No seu...

Antonio Sodré – o poeta da transmutação
maio/2007

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 54
Visto

DIAGONAL
JANDAIA

Na rampa do I.L. (segundo piso)

Desce a rampa correndo como
uma gazela...
Quando está descendo no que
Que pensa ela?!

Um outro desce,
Correndo como um cabrito trotando
será que quando está correndo
Ele acha o ato bonito?!

... é que no declive dessa rampa
ingreme
A lei da gravidade age em cheio
Empurrando prá baixo
Todo ser que desce
Mas que se esquece
Que pode cair de maduro
Como a maçã de Newton!!!

Antonio Sodré - o poeta da transmutação!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 56
Visto

Tento brincar
no sofá
Com Safo, a poetisa sagrada
Da ilha de Lesbos.

Porem

Tento brincar
com Safo ~~no sofá~~
~~Com Safo~~, no sofá
Mas a safada
não quer saber de nada
Em vez de homens
Prefere a mulherada.

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

Ainda não era noite...
E quando olhei pro céu
Notei a lua
Como uma pastilha de nuvens
Partida ao meio...

Antoni Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 57
Visto

"Dia sem sabor" Data: / /

(por António Sodré - o poeta da transmutação)

Sabe aqueles dias sem sabor, sem tempero, onde temos que engolir um tipo de comida cujo gosto não nos apetece, é dessa forma que o nosso estômago no final do dia, não vê outra forma de se livrar da mesma senão vomitando.

Tal como um prato insosso que nos é servido à força e que nós sem nenhum apelo ou protesto somos obrigados a deglutir-lo sem sal pelo menos, é assim que nos sentimos como um dia quando atravessamos um dia sem o mínimo de cor e graça onde a monotonia do relógio da tristeza marca o tempo segundo por segundo, pancada por pancada, numa música surda e repetitiva.

vida

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 58
Visto

Data: / /

"Cantiga de Passadeira":

Como a Vida é uma passagem,

Eu passo a vida, passando ...

(À FERRO QUENTE)

"Cantiga de Passadeira"

Como a vida é uma passagem

Eu passo a vida passando ...

(À ferro quente

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 59
Visto

JANDAIA

Data: / /

"Cantiga da Passadeira"

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 60

Já que a vida é uma passagem...

Eu a passo em ferro quente...

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

"Balada pelo rosto que me inspira"

O teu rosto agora me fascina,
Tua face de menina...
Só me anima, só me anima...

O teu rosto agora só me encanta
Tua face de santa
me acalanta, acalanta...

O teu rosto agora me seduz
Pois é pura luz, pura luz...

O teu rosto agora me entonquece
Face de musa em prece
Que a gente nunca esquece...

O teu rosto agora me domina:
É minha sina, é minha sina, sina, sina...

Data: / /

Literatura mt. existe!!

Um trabalhinho em Cáceres:
~~[illegible]~~ esquecido no tempo e no espaço: violência

• este trecho de poema de Silva Freire descreve a travessia ~~a cavalo~~ de um de uns eri que ~~M~~ pontaneiro está fazendo

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 61
Visto

GATTO.D.@.terra

JANDAIA

Data: / /

LIVROS DE LITERATURA MT

01 – Sonho de Menino é Pirapitan
ga Anzol (POESIA) AUTOR: JOÃO BOSCO – 12.0

02 – DEVANEIOS (poesia e prosa) 10.00
Autor: Antônio Vicério Pompeu de Barros

03 – EUNÓIA (Romance) AUTOR: Eduardo Ferreira
$8.00

04 – Comunidade São Gonçalo: História,
lendas e tradições (AUTORA: NEUZA M. E. Kerche)
10.00

05 – Ser Cotidiano (poesia) autora: Lucinda
Persona / 10.00

06 – Empório Literário (poesia)
Autor: Antonio Sohé – 15.00

07 – Prolongamento (poesia) Autora: Irene S. Resende
10.00

08 – Deus de Caim (romance) Autor: Ricardo
Guilherme DICK – 30.00

09 – Os Vizinhos (contos) / Autora: Dunga Rodrigu
15.00

10 – Rio Abaixo dos Vaqueiros (Romance)
Autor: Ricardo Guilherme DICK – 12.00

TRADUZINDO-SE?!

Data: / /

(Conto) por Antonio Sodré - o poeta da transmutação)...

O ator norte-americano Jonh Peter adorava viajar pelo mundo. Tanto que o seu maior prazer era contar aos amigos em rodadas de pocker ou em frente à lareira suas aventuras turísticas vividas nos mais diferentes lugares: - safaris pela África; longas caminhadas seguindo as curvas sinuosas da grande muralha da china, ou simplesmente se deliciando ao admirar diferentes obras de arte pelos museus mundo à fora.

- Escalei o Himalaia, quando ainda era bem jovem, disse ele a um seu amigo, em meio a um golé e outro de uisque do mais puro malte escocês. Vi a morte de perto pois subir montanhas naquela época era uma aventura perigosíssima, principalmente por não se poder contar com esses modernos equipamentos de alpinismo. Afinal, estávamos no final da década de 930; 2ª Guerra Mundial que se estourando, o mundo era outro naquele tempo, em que até o automóvel era novidade em muitas partes do mundo. E o cinema era a grande atração daquelas tempos em preto-e-branco naturalmente televisão era só uma promessa, E e eu, vivendo e curtindo os agradáveis privilégios que só Hollywood poderia dar. papéis principais em fitas memoráveis, contracenando com as atrizes mais bonitas daquela época. O que que eu poderia querer mais da vida?!

Data: / /

— Eh, John, você é um cara de sorte, que sabe e sabe aproveitar a vida, viajando sempre, desde bem cedo, se aventurando por aí, só pelo bel-prazer de estar em lugares diferentes, curtindo amores diferentes. Você é daquelas raras pessoas que teve o privilégio, de podermos dizer assim, sentir o lado paradisíaco da vida em seu pleno rigor.

— Ava Gardner, que o diga, não é mesmo John Peter K. o gatão dos olhos verde-esmeralda!

— É! Mr. Dee, já tive aos mundos aos meus pés e as mulheres também!

John Peter K. era um velho simpático que ainda conservava bem de longe, a simpatia, a beleza e o charme de seus tempos de Hollywood. A alguns anos, John tinha se retirado de cena, se recusando a fazer ponta ou desempenhando o papel de avô chato em determinadas séries de TV ou filmes comerciais. Só lhe restou as viagens, inúmeras por sinal o que fez e faz pelos mais exóticos lugares.

Há um ano atrás precisamente, o destino viria lhe pregar uma peça. Por incrível que pareça o nosso protagonista nunca tinha viajado ao nosso país, apesar de todos apelos possíveis. A natureza esplendorosa, as mulheres de biquínis provocantes em praias cheias de sol e calor; enfim, um prato cheio para qualquer turista estrangeiro ficar de queixo caído.

Lá pelas tantas ao acessar um site de buscas pela internet, Mr. John Peter K. deu

JANDAIA

Livros — p/o Balaio

Data: / /

01 – Machado de Assis –	5,00
02 – Senhor Dourado	5,00
03 –	5.00
04 –	5.00
05 –	5.00
06 –	5.00
~~07~~ –	~~5.00~~
07 –	20.00
08 –	12.00
09 –	15.00
10 –	12.00
~~11~~ –	10.00
12 –	15.00
13 –	25.00
14 –	8.00
15 –	7.00
16 –	7.00
17 –	8.00
18 –	10.00
19 –	10.00
20 –	5,00
21 –	5.00
22 –	5.00
23 –	5.00
24 –	5.00
26 –	5.00
27 –	5.00
28 –	5.00
29 –	10.00
30 –	5.00
31 –	5.00
32 –	10.00
31 –	10.00

JANDAIA

Data: / /

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 70
Visto

"Cantigas"

I

cantiga de passadeira:

Já que a vida é uma passagem
Eu a passo à ferro quente...

II

cantiga de carpideira:

A vida é um longo rio
Desaguando no Mar Morto...

III

cantiga de pescador:

De Sol a Sol...
Eu a vara, a isca e o anzol...

Ao fisgar, sou fisgado,
Ao pescar, sou pescado!...

Que pecado!

IV

Cantiga de Roda rezadeira

Lá vai Maria,
Cheia de Graça!

JANDAIA

Livros em Consignação

Data: / /

01 - 01 História Geral	10.00
02 - 11 Novíssima Gramática	22.00
03 - 11 Gramática Contemporânea	20.00
04 - 11 11 11 Reflexiva	20.00
05 - 11 Estudos de Língua Portuguesa	15.00
06 11 Gramática Pedagógica	15.00
07 11 Dicionário Escolar da Língua Port.	20.00

Livros em Consignação

Data: / /

01 – 01 História Geral	10.00
02 – 11 Novíssima Gramática	22.00
03 – 11 Gramática Contemporânea	20.00
04 – 11 11 11 Redação	20.00
05 – 11 Estudos de Língua Portuguesa	15.00
06 11 Gramática Pedagógica	15.00
07 11 Dicionário Escolar da Língua Port.	20.00

JANDAIA

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 76
Visto

Suspirando...

As vezes sinto tanta saudade de voce

Que chego a respirar sua imagem...

Suspirado

As Vezes sinto tanta saudade de você

Que chego a respirar sua imagem...

É Assim que (inspiro)
Me inspirando...

Paisagem doce qu'inspiro..
M'inspirando
A me absorver
A me sorver..
A me...
A...
(Cadê eu?!
Cadê Você?!
Epa! Alguem aí me trazo contrôle remoto

Suspiro

Data: / /

Às vezes sinto tanta saudade de você
Que chego a respirar sua imagem...
Paisagem doce ~~que~~ qu'inspiro...
M'INSPIRANDO
Mipirando...
A me absorver
A me sorver
A me....
A...
— Cadê eu?!
— Cadê você?

(Epa! Alguem aí tem um controle remoto?!)

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 77
Visto

JANDAIA

Data: / /

Suspiro

As vezes sinto tanto saudade de voce
Que chego a respirar tu imagem
Paisagem doce qu'inspiro... qu'inspiro
~~Mi inspirando~~
Mipirando
A me absorver...
A me sorver
A me...
A...
(.....)

— Cadê eu?!
— Cadê você?!

(Epa! Alguem aí tem um controle remoto?!)

Antonio Sodré — o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 78
Visto

Data: / /

Os versos que escrevo agora
São versos de pesar
Por te querer
E não te ter ao meu lado
Como esse amigo que você tás
Sempre contigo -
Ora, se o destino assim
Não quer que assim seja,
Que pelos poros
Pelos poros, não me escapas..
São ~~meus~~ olhos que te beija "beija"
Dos meus olhos que te beija..
De longe, delirando, e se detendo
Ante cada imagem que as palavras
Por mais que tentem, jamais vão
Expressar o que você representa
E o poema fica impotente
E sentindo incapaz
Inspiração tão forte assim
Meu poema não aguenta...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 79
Visto

JANDAIA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 6
Visto

Data: / /

Luiz Walter / 1º / Hist / Noite 9285.4376 /
P / 29/07 / ou 29/08 / /

O Espetáculo da Loja de Sapatos"

A porta da loja de sapatos se abre
Pelum mundaréu de pessoas que entram
e saem o tempo inteiro...
Agora um ônibus coletivo parou
em frente
Impedindo minha visão desse espetáculo!

"Rio de Sangue"
provável conto

Animais de pelo sentem menos
frio!
Que saudade do tempo quando éra-
-mos peludos!
E que inveja dos felinos e ursos
Que não precisam de casaco de
pele para se protegerem!
Já os Pobres já nascem com um!
Coitadas das ovelhas, pois essas sim
São depeladas para fornecerem ta e conforto
Para seres como nós, compostos
De pele e osso! que temem o frio
Que tremem no frio!

JANDAIA

"Um certo tipo de leitor"

(por Antonio Sodré - o poeta da transmutação)

Caros leitores, o assunto que abordaremos é sobre um tipo atípico de leitor: — o escritor, esse sujeito que enverga uma caneta como se fosse uma espada, que não ferindo o corpo do adversário, muitas vezes o fere na alma, riscando-a como se estivesse portando um florete de lâmina finíssima, numa esgrima de idéias, rasgando o cerébro: — esse campo de batalha onde a dúvida comanda como se fosse um general eternamente perdido numa guerra sem fim. Escrevendo sobre certezas, muitas vezes o escritor se apóia em suas próprias dúvidas que num duelo ferrenho, acha o caminho das pedras.

A condição de leitor é condição-primeira para que surja a figura do escritor, isto porque antes de mais nada para que as palavras brotem no papel o mesmo as lê no "Grande Livro Vida", atravéz da chamada leitura de mundo.

~~[illegible]~~ A paisagem vista da janela, antes de mais nada o poeta a "lê-vendo" para depois juntar palavras e frazes cometendo um poema. Dessa forma, o texto escrito é um espelho que reflete o texto original que estava "inscrito" no chamado "Grande Livro da Vida" ou "Grande Livro da Natureza", se assim queiram.

O "Grande Livro da Vida", divide-se em dois planos: o plano interno localizado no

interior de cada indivíduo, com suas dúvidas, alegrias, tristezas; materiais que o próprio escritor usa para expressar o seu mundinho, como se fotografasse a si mesmo, vomitando para fora suas imagens, ou tal qual uma moenda de cana que esmaga o bagaço para destilar a essência.

~~O plano externo~~

Por outro lado o plano externo do "Grande Livro da Vida" caracteriza-se pela amplitude de um grande espelho que exibe a infinitude da natureza da qual fazemos parte. Paisagens, sejam elas móveis ou não, próximas, distantes, enfim imagens, das quais podemos usufruir das formas mais diversas: o escritor, este leitor atípico, usufrui disso tudo de forma diversa: ele é uma espécie de "vampiro" que suga imagens, fazendo sua "leitura-primeira", para depois transpô-la para o papel, numa espécie de refeição que se faz com os olhos, num banquete onde se devora um cardápio variadíssimo que fica a sua disposição numa grande mesa a provocar seu apetite com idéias. Depois é só comer e bebericar traduzindo em palavras todo um colorido ou cinzento espetáculo dependendo da cena a se traduzir.

O "Grande Livro da Vida" todos nós o lemos, independente se nós o reescreveremos tal qual o leitor atípico de que estamos falando, ou seja o escritor, que nada mais cuja obra nada mais é que o eco duma leitura prévia feita nesse grande livro de que estamos falando.

JANDAIA

Resumindo: Data: / /

Desse modo, a Natureza em todas as suas acepções é que é o "Escritor" ou melhor o "Inscritor" por excelência da História Universal, seja dentro ou fora de nós mesmos.

Por outro lado nós, sejamos "leitores-atípicos" ou não, somos eternos "leitores-aprendizes duma matéria que só a Natureza escreve em seu "Grande Livro da Vida".

Nós escritores, leitores atípicos que somos, formamos um grupo de leitores especiais, por anotarmos no papel as idéias "inscritas" na "Grande Lousa da Vida", exprimindo a essência das essências desse "Saber-que-flutua".

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 84
Visto

AIAONAL JANDAIA

Sinfonia Aérea" Data: / /

JANDAIA

Data: / /

"O Sonho Fantástico da Bela Adormecida"

(por António Sodré - o poeta da transmutação)

Desta feita, Bela Adormecida estava a dormir em plena tarde de maio. O céu "belíssimo" lá fora de cor azul turquesa borrifado por esparsas nuvens brancas estava radiante, deslumbrantemente belo no sentido explícito da beleza apoiado por um Sol que com todo seu esplendor banhava de sonho o ambiente à ponto de tornar sensíveis os mais insensíveis olhos de um cego em concentração. Era mágico o momento, assim como mágica será a história que vamos passar a contar...

Tudo conspirava para que tal fato acontecesse: o sono da Bela..., o Céu, o Sol, e a presença magnífica do Mago Sênior Sir Oastrônum, Senhor dos Ventos e da Chuva que contando com a idade de 130 anos, tinha a destreza e a virilidade de um jovem de vinte. Hábil nas artes alquímicas, meditativas e equestres, domava e dominava os potros mais selvagens, além de ser um exímio contador de histórias, animando com entusiasmo o conselho dos magos, bruxos, bruxas, fadas e similares que aconte-

cia todo ano na maior paradisíaca das ilhas, [illegible] do sul daquele arquipélago localizado no lugar mais enigmático e mágico da Terra.

Com voz de trovão, grave e pausada Sir Ogströmm encantou a todos os presentes naquela reunião fantástica realizada no dia, mês e hora previamente estipulados. Na platéia duendes, fadas, gnomos, bruxos, bruxas e personagens saídos das mais diversas fábulas e contos da carochinha: de Apuleio aos irmãos Andersen.

De todos os presentes no conclave, uma pessoa se destacava. (Adivinha quem era?!) "Bela Adormecida, sim ela mesma, sempre atenta às palavras do Mago Sênior, "porém com um porém", entrou em sono profundo imediato, a partir do momento em que Sir Ogströmm, começou a falar sobre as nuvens e seus poderes flutuantes...

Assim, Bela... adentrou ao fantástico país Fantástico país dos Sonhos (Ah! [illegible] ia me esquecendo de dizer que Harry Potter estava sentado ao lado dela que trajava naquela ocasião um lindo vestido de seda chinesa nas cores verde e rosa, realçado por um colete todo cravejado com pedras preciosas, formando um contraste soberbo com sua longa cabeleira negra ondulada caindo suavemente em seus ombros de fada.

Com a cabeça recostada num dos braços

JANDAIA

da poltrona em que estava sentada, que mais parecia um pequenino trono de princesa, nossa personagem sonhava que flutuava submersa num mar de nuvens coloridas, secundadas por um arco-íris mágico, cujas cores jamais se extinguia. Por incrível que pareça, Sir Dastromme estava falando naquele momento sobre os poderes das Nevens Celestes.

Harry Potter com seus poderes de mago, captou na hora H, no seu simulador interno de imagens o sono da Bela... Solidário então com a coleza de curso, transformou seu próprio manto num travesseiro para que ela dormisse mais comodamente. Uma mudança radical no sonho aconteceu: sua companheira sentiu que seus braços se transformaram em asas ao abri-los involuntáriamente, voando então como um anjo a dar vôos rasantes por entre as nuvens, empunhando uma varinha de condão.

Mas como tudo não é perfeito, no sentido absoluto do termo, algo ocorreu para tentar atrapalhar o "répiendi" dessa história pois a Rainha Má, aquela mesma que maltratava Branca de Neve, resolveu agir de forma mórbida, a soltar um grito tenebroso, interrompendo o sonho de nossa Fada e a palestra do Mago Sênior.

O rumo dos acontecimentos, porém mudaram a partir de um pontapé certeiro de Harry Potter no traseiro da Rainha Má que a fez voar sem asas pelos confins do espaço

JANDAIA

sideral, entrando logo em seguida no abismo do Buraco Negro, onde ficará lá durante mil anos sem ver a luz do Astro Rei.

Sir Ogströmm agradeceu polidamente o gesto do benfeitor colocando-lhe no peito uma medalha, elevando-o à categoria mais elevada no que concerne a funçaõ de Guardião Elementar dos Poderes Áureos.

Em questão de segundos, uma carruagem puxada por dois pégasus aterrisou no Bosque Encantado das Flores Singelas. Viahani atendendo uma mensagem telepática de Ogströmm que se preparava para deixar aquele lugar belíssimo.

Ao encerrar o evento, agradeceu a platéia presente, oferecendo uma carona à Harry Potter e Bela Adormecida, agora mais desperta que nunca. O casal feliz-do aceitou de bom grado, indo fazer um tour de mil semanas pelo Reino das Nuvens Coloridas.

Sir Ogströmm sorriu e juntos os três partiram para uma nuvem vibrante deslumbrante. Harry Potter

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 89
Visto

JANDAIA